

## XXIX Congresso de Pneumologia de 25 a 27 de outubro em Albufeira

Apesar do crescente aumento da taxa de sobrevivência, 75% dos doentes com cancro do pulmão não têm expectativa de cura

As tão anunciadas vacinas e tratamentos inovadores para o cancro do pulmão foram hoje, dia 26, tema de debate no segundo dia do XXIX Congresso de Pneumologia, que reuniu no Algarve cerca de 700 especialistas e profissionais ligados à área da saúde respiratória. Avaliando algumas das soluções de tratamento existentes na área do cancro do pulmão, Fernando Barata, Diretor do Serviço de Pneumologia B do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, revelou-se otimista face ao aumento da atual taxa de sobrevida dos doentes, que é notoriamente mais elevada quando comparada com a que se verificava há 20 anos. No entanto, e apesar dos bons resultados alcançados, os doentes continuam a revelar expectativas reduzidas de cura, na ordem dos 75%.

*“Imunoterapia no cancro do pulmão: o prometido é devido”* foi tema da sessão que apresentou algumas das mais promissoras abordagens no tratamento da doença. A Imunoterapia apresenta-se como uma abordagem que recorre à capacidade natural do nosso organismo para combater o cancro, através do sistema imunitário (sistema de defesa natural do organismo), estimulando-o. Segundo Fernando Barata *«a imunoterapia tem vindo a revelar resultados bastante interessantes na abordagem do doente com cancro, havendo mesmo a expectativa de que a verificação de padrões de resposta, ainda variáveis, venham a tornar-se robustos e duradouros. No entanto, tendo em conta que todas as hipóteses se encontram em fase de estudo, há que gerir expectativas e educar doente e família.»*

Sobre a anunciada vacina de células dendríticas, Fernando Barata encara esta solução com algumas reservas uma vez que a descoberta não foi publicada em revistas internacionais credíveis, que avaliam e validam os resultados. *«Os resultados anunciados não foram publicados em revistas credíveis, pelo que devem ser encarados com precaução»* acrescenta.

Além do cancro do pulmão, as doenças ocupacionais foram outro dos temas que estiveram em debate. Apesar de não existirem números concretos, calcula-se que estejamos perante um grupo de doenças que afeta cerca de 160 mil trabalhadores europeus. Segundo Carlos Robalo Cordeiro, *«a inalação de partículas nocivas, vapores ou gases no local de trabalho pode provocar complicações como asma ocupacional ou bronquite. Agricultores, mineiros, trabalhadores da construção civil, bombeiros e cabeleireiros são apenas algumas das muitas profissões que, a longo prazo e sem qualquer tipo de cuidados preventivos, constituem um fator de risco para a saúde respiratória de quem se encontra exposto a determinado tipo de agressões.»*

E porque a asma é uma das doenças crónicas mais frequentes, afetando cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo, este foi um dos temas que este na ordem do dia. Destacando o aumento da sua prevalência, especialmente nos países desenvolvidos e em paralelo com o aumento global das alergias, Carlos Robalo Cordeiro acrescenta ainda que *«nas últimas décadas, verificou-se um aumento substancial na prevalência das doenças alérgicas, com as tendências a apontarem para cerca de metade dos europeus afetados em 2015»*.

**O último dia de Congresso será dedicado a temas como Congresso será marcado pelo debate de temas como pneumonias víricas, tuberculose multirresistente e vacinação antigripal.**